



FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: o curso *lato sensu* em enfrentamento a violência doméstica em análise

Hellen Bastos Gomes ¹

Resumo

Esta pesquisa visou avaliar a percepção dos discentes do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Políticas de Enfrentamento à Violência Doméstica sobre sua efetividade para o aprimoramento profissional. A avaliação é uma forma de pesquisa social que visa aprimorar o objeto avaliado. Elegeram-se como categoria de análise o ensino superior, formação em Serviço Social e avaliação que iluminaram as discussões e diálogos travados na rede de conversação sobre o objeto de estudo. O percurso metodológico explicita a abordagem quanti-qualitativa. Os resultados da pesquisa indicam que o curso de especialização para 100% dos pesquisados propiciou o aprimoramento na sua formação profissional, pois, hoje a busca por qualificação é uma necessidade permanente.

Palavra chave: educação superior, formação profissional e avaliação.

Abstract

This research aimed to evaluate the students' perception of the Specialization Course in Broad Sense Policies to Combat Domestic Violence effectiveness to professional improvement. The assessment is a form of social research that aims to improve the evaluated object. Was elected as a category of analysis in higher education, training and assessment in Social that illuminated the discussions and dialogues caught in the net of conversation about the object of study. The course explains the methodological approach quantitative and qualitative. The survey results indicate that the specialization course for 100% of the respondents favored the improvement in their training, because today the quest for qualification is a continuing need.

Keyword: higher education, vocational training and

¹ Estudante Pós-Graduação. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: hellenbastosgomes@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

A educação é mundialmente considerada um dos elementos constitutivos do desenvolvimento humano. Daí a existência de políticas de valorização da educação, com consequentes investimentos em projetos educacionais.

Bruno, Pesce e Rodrigues, 2004.

Segundo Chauí (2001, p.90), as universidades nos anos 1990, insere-se num período dos ditos ajustes neoliberais, voltando suas ações diretamente para o mercado do trabalho. No tocante ao aprimoramento por meio de cursos de especializações compreende-se que a atualização profissional é um dos fatores que contribui para o refinamento dos serviços.

Dados do Censo da Educação Superior de 2004 apontam que ocorreu um acréscimo de 3,1% de demandas de vagas em relação a 2003. Sendo assim, na atualidade nota-se a expansão do sistema de instituições de Ensino Superior, bem como o aumento da oferta de cursos de pós-graduação passa pela mesma situação no Brasil.

Estudos de Porto e Régner (2002), com base nos dados do censo do Ensino Superior do INEP (2002), informam que entre 1994 a 2001 ocorreu um crescimento de 31% no número de alunos nos programas de mestrado; em relação a cursos de doutorado ocorreu um crescimento de 73%. Além disso, a expansão de matrículas na pós-graduação teve seu ápice nas instituições federais e estaduais no período de 1994/1998.

Os Cursos de Especialização *Lato Sensu*, são regulamentados pela LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996 e a Resolução CNE/CES nº 1 de 3/4/2011, assim dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (2007) afirmam que em nosso país existem cerca de 8.866 cursos de especialização em funcionamento, sendo 8.801 presenciais e 65 a distância. Além disso, 4.955 funcionam na região Sudeste, 1.232 centro-oeste, 1.224 no nordeste, 951 no Sul, 504 na região Norte. 85,3% desses cursos são realizados em Faculdades, 10,4% em Universidades e 4,3% em Centros Universitários. 89,5% são feitos em Instituições de Ensino Particular, 4,6% em



Instituições de Ensino Municipal; 3,0% em Instituições Estaduais e 2,8% em Instituições de Ensino Federal.

As dimensões de efetividade com relação ao Curso de Especialização *Lato Sensu* em Políticas de Enfrentamento à Violência Doméstica, abarcam: a) Perfil do profissional a ser especializado; b) Indicativos do nível de satisfação com o curso: por parte do aluno; c) Pertinência social do curso oferecido em termos locais; d) Atendimento as demandas por formação qualificada de profissionais da Secretaria Estadual de Justiça.

Nesse sentido, problematiza-se: os Cursos de Especialização são ferramentas para o aprimoramento profissional? Os conteúdos trabalhos oferecem meios para que o profissional faça *aproximações sucessivas* com a realidade expressa no espaço da atuação profissional? De que forma as questões práticas estão sendo trabalhada a luz da teoria que norteia a esse processo de qualificação profissional?

Ademais, este estudo justifica-se academicamente por visar produzir um conhecimento acerca de um objeto no qual a pesquisadora encontrava-se inserida, bem como uma forma de demonstrar o compromisso social da universidade com o aprimoramento profissional de seus egressos. Além disso, avaliar é aprimorar e qualificar o objeto investigado, pois, ao se pretender avaliar a contribuição do curso de Especialização *Lato Sensu* em Políticas de Enfrentamento à Violência.

2 O SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Falar sobre serviço social não é algo fácil. Assim, pode-se inferir que o profissional de serviço social é um

profissional que surge dentro de um projeto político no marco das lutas de classes desenvolvidos no contexto do capitalismo monopolista clássico, cujo meio fundamental de emprego se encontra na órbita do Estado, este último contratando-o para desempenhar a função de participar na fase final da operacionalização das políticas sociais. Ali radica sua funcionalidade, portanto, sua legitimidade (MONTAÑO, 1997, p.106).



Ademais, a profissão emerge atrelada ao processo de industrialização do Brasil. Netto (2005) afirma que o Serviço Social Tradicional se configurava como: a) prática empirista, reiterativa, paliativa e burocratizada; b) orientada por uma ética liberal-burguesa; c) visão funcionalista; d) enfrentava a questão social com incidências psicossociais sobre indivíduos e grupos.

Contudo o Movimento de Reconceituação objetivou realizar uma crítica acerca das formas tradicionais da ação do Serviço Social, tendo como proposta romper com o idealismo nas práticas dos assistentes sociais, que não se voltavam para as causas da questão social, mas apenas sobre os seus efeitos. Buscava-se deste modo uma renovação teórica e prática com uma postura baseada na dimensão da pessoa presente no diálogo e no social (BARROCO, 2005).

É lícito dizer a Reconceituação apresentou as bases para a (re) qualificação profissional, negando a subalternidade expressa no seio da profissão, visto que um dos maiores legados desse movimento foi que os profissionais de serviço social reivindicaram atividades como pesquisa e planejamento para muito além da *mera execução de políticas sociais*. Para tanto, urge que se implemente um currículo que articule as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativo e ético-política.

Do exposto, o surgimento das pós-graduações em Serviço Social e relativamente recente, remontando ao ano de 1972². Os anos 1980 significaram para o Serviço Social, o crescimento da maioria intelectual da profissão, tendo em vista o investimento no desenvolvimento teórico, na formação de quadros acadêmicos, na produção bibliográfica, na formação de uma intelectualidade que vem intervindo substantivamente na construção de conhecimento e no debate científico na área e em áreas afins, contudo deve-se refletir que:

As profundas transformações no processo produtivo induzem a uma política de fomento que atende a interesses estreitos da política industrial brasileira, o que remete à prioridade de pesquisa nas chamadas áreas duras. Orientada à formação de recursos

² A implantação da pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social no Brasil tem apenas três décadas, remontando ao início da década de setenta. Os cursos de mestrado pioneiros foram os da região Sudeste: PUC-RJ e PUC-SP, em 1972, e UFRJ, em 1976. Ainda nessa década verifica-se a expansão do mestrado para a região Sul, com a criação do mestrado na PUC-RS em 1977 e para o Nordeste, com o mestrado da UFPB-JP, em 1978 e a UFPE, em 1979 (ABEPSS, S/D).



humanos para o mercado, via consórcios com empresas, essa política prioriza a inovação tecnológica e a inserção competitiva do país no mercado mundial, em detrimento das ciências humanas e sociais. As análises mais críticas sobre a contrarreforma da Educação, assim o demonstram, como, por exemplo, o documento “A contrarreforma da educação superior: uma análise do Andes-SN das principais iniciativas do governo de Lula da Silva”, o qual denuncia que o Projeto de Inovação Tecnológica desvia os já poucos recursos para o controle direto das empresas, destruindo a pesquisa básica, a pesquisa nas áreas sociais humanas e toda pesquisa que não seja de interesse imediato do mercado capitalista dependente (ABEPSS, S/D).

Posto isto, ao transmutar a educação em mercadoria e discente em cidadãos-consumidores, simetricamente transforma-se os centro formadores em emissores de diplomas sem qualidade. Isto tende a precarizar e esvaziar o potencial de emancipação da educação, o que nos leva a ratificar a reflexão proposta por Meszáros (2012) que “a educação não deve qualificar para o mercado, mas para a vida”.

Cabe observar o papel dos cursos de pós-graduação na formação e qualificação de pesquisadores docentes e discentes, e no estabelecimento de interlocução com outras áreas do conhecimento. Destaca-se o papel da graduação na formação de jovens pesquisadores, por meio de Programas de Iniciação Científica, constituindo os futuros quadros docentes e pesquisadores, sendo que os programas e grupos/núcleos de pesquisa vêm incorporando pesquisadores docentes, pós-graduados e de iniciação científica.

3 DANDO VIDA AOS SUJEITOS DE PESQUISA: O IMPACTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.

FREIRE, 2006

O Curso de Especialização *Lato Sensu* em Políticas de Enfrentamento à Violência Domestica é o resultado de um convênio entre a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e a Secretaria de Justiça do Estado do Amazonas (SEJUS) tendo com



intermediário a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. O curso visou formar agentes para discutir as políticas públicas de segurança e cidadania da população feminina. O papeis do Curso de Especialização *Lato Sensu* em enfrentamento à violência doméstica é justamente essa troca de conhecimento visando o fortalecimento dos profissionais dentro de suas áreas de trabalho. Para tanto é necessário um olhar aprofundado dessa afirmação.

A pesquisa utilizou uma amostra probabilística aleatória, aplicou-se 20 (vinte) formulários, no entanto 08 (oito) alunos responderam ao instrumental de pesquisa, perfazendo 10% do número total de alunos matriculados no curso, os outros 12 entrevistados não entregaram o formulário respondido alegando esquecimento e falta de disposição.

O questionamento seguinte é: o investir em aprimoramento intelectual e formação profissional se o profissional encontra-se em um momento de plena insegurança no trabalho? Como formar um profissional que a qualquer momento pode ser desligado da rede de enfrentamento à violência doméstica? Assim, ao se refletir sobre o trabalho profissional, bem como sobre os espaços de atuação profissional deve-se ter como foco que essa análise é

Indissociável dos dilemas vividos pelo conjunto dos trabalhadores – e suas lutas – que sofrem perdas decisivas em suas conquistas históricas nesse tempo de prevalência do capital que rende juros, articulado ao grande capital produtivo internacionalizado. Este é um dos desafios importantes da agenda profissional, o que requer dar um salto de profundidade na incorporação da teoria social crítica no universo da profissão aliada à acurada pesquisa sobre as condições de trabalho e as respostas profissionais acionadas para fazer frente às expressões da questão social nos diferenciados espaços ocupacionais. (IAMAMOTO, 2009, p.37)

Depreende-se da discussão travada e das análises realizadas que o êxito de um processo de aprimoramento profissional deve ser pensado desde sua elaboração sobre uma perspectiva relacional, para assim provocar um impacto no exercício das atividades cotidianas, contudo, muitas vezes esses cursos são pensados de forma desarticulada e para atender meramente uma demanda de mercado, assim “infelizmente, temos assistido



à predominância de práticas hierarquizantes, burocráticas, de cunho altamente autoritário, que compreendem a elaboração curricular como algo adstrito a especialistas, em gabinete, nos níveis mais elevados do sistema, relegando-se às demais instâncias papel meramente executivo...” (SAVIANI, 2005, pp.5-6).

A pesquisa revela que a formação do professor influencia em muito no seu fazer profissional, pois as disciplinas exigem certo domínio intelectual e prático acerca da temática exigida pelo curso em tela. Além disso, o educador tem a função de levar o discente para o “novo”, devendo desenvolver o papel de questionador do aluno. Ademais, o professor também tem que se perguntar se o que está ensinando é realmente importante para o aluno, ou se está sendo mais um conteudista (FREIRE, 1996). Para romper com isto, devemos buscar

educar para o deleite, para a felicidade, deveria ser o objetivo número um de todas as propostas curriculares e planejamentos de ensino. Educar é uma atitude séria, comprometida, mas pode (e deve) também ser prazerosa, para todas as partes, professores e alunos. E mais, embora não desconsidere todos os fatores internos e externos desse processo, a forte carga de compromisso, vai depender primeiramente daquele que escolheu a docência como profissão e, portanto, objetivo de vida. (TEIXEIRA, 2012).

No que se reflete ao sobre o nível de satisfação pessoal dos pesquisados sobre o curso e seus rebatimentos nas atividades profissionais cotidianas, o dados revelam que para 62% dos pesquisados o nível de expectativa foi alto e para 38% foi médio. Dando qualidade aos dados as falas abaixo revelam:

- Aprimorou o conhecimento para intervenção com o público assistido tendo relevância na prática cotidiana. (Entrevistado 02)
- Em muitas disciplinas o conteúdo poderia ter contribuído, mas. (Entrevistado 04)
- Pois acho que sim, até porque nos a oportunidade para aperfeiçoamos teoria x prática. (Entrevistado 05)
- Toda forma de conhecimento é útil. (Entrevistado 08)

Outro aspecto importante refere-se à contribuição do programa na formação de profissionais competentes e socialmente comprometidos, inquiriu-se aos pesquisados se



ocorreu mudanças no seu fazer profissional depois que começou a participar do curso especialização de violência doméstica. As falas abaixo revelam algumas mudanças:

- Apontou a minha intencionalidade profissional é superior ao instrumento técnico, isto é a melhor ferramenta só será útil se houver compromisso ético político. (Entrevistado 03)
- Acreditando que nos trouxe qualificação, atualização da teoria e prática, uma vez que da oportunidade para a reflexão do dia de atuação. (Entrevistado 04)
- Sim, nos permite pensar o fazer profissional principalmente para o técnico que esta viabilizando direitos social na área do enfrentamento a violência domestico e família. (Entrevistado 04)

Logo, entende-se que o curso provocou mudanças, uma efetividade prática, pois a partir do momento que os participantes começam a refletir sobre o seu fazer profissional e efetivar *aproximações sucessivas* entre os conteúdos trabalhados nas aulas e a realidade cotidiana, busca um agir pautado em inúmeras possibilidades de intervenção para o enfrentamento à violência doméstica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não basta ter belos sonhos para realizá-los. Ninguém realiza grandes obras se não for capaz de sonhar grande.

Lênin

A presente investigação nasceu de um sonho. Contudo, para se realizar deve-se partir para além dele. Assim, em consonância com minha trajetória de pesquisador busquei construir um “olhar” avaliativo do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Política de Enfrentamento à Violência Doméstica, com vistas a demonstrar a necessidade de se avaliar para aprimorar.

Para consolidar esta investigação foi imperativo um debruçar cotidiano nas pesquisas bibliográficas e documentais, além de leituras, e aplicação dos instrumentais em *lócus*. Desta forma, buscou-se alicerçar o conhecimento nas seguintes categorias: *Ensino Superior, Formação Profissional e Avaliação*. Pois, pesquisar é um labor artesanal, que requer a construção de um rigoroso referencial teórico que deve dar sustentáculo a difícil e árdua tarefa de pesquisar, o que requer esforço, disciplina e qualidade do sujeito que investiga.



A pesquisa revelou que para 100% dos pesquisados o curso propiciou mudanças no fazer profissional. Além disso, pode-se observar que mesmo tendo sido flexibilizado os critérios de inserção/escolhas dos participantes no curso os critérios iniciais foram respeitados e os sujeitos eram membros das instituições que compõem a rede de enfrentamento à violência doméstica no Amazonas.

Diante dos resultados apresentados urge que se recomende pontos a serem trabalhados para o aprimoramento do processo de formação, tais como: 1) Monitoramento e avaliação de cada momento do processo, além de ser feita uma avaliação geral do curso; 2) Novos acordos técnicos com instituições que fazem parte da rede de proteção à violência; 3) ampliação dos conteúdos com estratégias que reapliquem situações vivências pelos agentes no cotidiano profissional.

Essas recomendações são fundamentais para influenciar de forma decisiva os rumos dos futuros convênios e termos de cooperação técnica entre a Universidade Federal do Amazonas e futuros parceiros. Espera-se que os resultados obtidos na pesquisa forneçam uma base de dados que possa ser utilizada pela coordenação do curso visando aquilatar esse processo.

Almeja-se terminar expondo a importância do Curso de Especialização para a sociedade e a universidade, o projeto tem muito mais potencialidades do que fragilidades, ou seja, o mesmo conseguiu ultrapassar os muros da universidade e estender o conhecimento para além desses muros gerando assim inúmeras transformações na vida das que dela precisam.

REFERENCIAS

ABESS/CEDEPSS. **Relatório Síntese dos Impasses e Tensões da Formação Profissional: sistematização dos relatórios das oficinas regionais.** Recife, Maio, 1995

BARROCO, M. Lucia S. **Ética, pesquisa e Serviço Social.** Revista Temporalis: 09. Associação Brasileira de ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Brasília, Ano V, 2005

CHAUÍ, M. A universidade em ruínas. In: TRINDADE, H. (Org.) **Universidade em ruínas: na república dos professores.** 3ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes/ Porto Alegre, RS: CIPEDES, 2001.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Iamamoto, M. (2009). **O Serviço Social na cena contemporânea**. In: **SERVIÇO SOCIAL: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 15-50.

MÉSZÁROS, István. **A educação para Além do Capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002

PORTO, C.; RÉGNIER, K. **O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025: Uma Abordagem Exploratória**. Dezembro, 2003. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: Nov. 2012

SAVIANI, Dermeval. **A Pós-Graduação em Educação no Brasil: trajetória, situação e perspectivas**. In: **Revista Dialogo Educacional** v. 1, nº 1, jan-jun/2000. Disponível em: Acesso em: 20 set 2011.

TEIXEIRA, Gilberto. **O Ato de Educar: condição para efetivação de uma aprendizagem afetiva**: www.serprofessoruniversitario.pro.br, acesso em Nov. 2012.